

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES CIRCENSES PARA A SAÚDE
DE PESSOAS COM PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO
BRASILEIRA DE 2012-2020**

**POSSIBLE CONTRIBUTIONS OF CIRCUS ACTIVITIES TO THE HEALTH OF
PEOPLE WITH PARKINSON'S: AN INTEGRATIVE REVIEW OF BRAZILIAN
PRODUCTION FROM 2012-2020**

**POSIBLES CONTRIBUCIONES DE LAS ACTIVIDADES CIRCENSES A LA SALUD
DE LAS PERSONAS CON PARKINSON: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA
PRODUCCIÓN BRASILEÑA DE 2012 A 2020.**

Elizandra Garcia da Silva¹

Samuel Luís Santos²

Natália Albuquerque Langoni³

Tatiane Garcia da Silva⁴

Marco Antonio Araujo Leite ⁵

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Práxis em Educação Física. Docente do Instituto de Educação Física e do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal Fluminense.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1822479471813746>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-156X>

² Graduado em Educação Física pela Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista CAPES

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8359725035316344>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0651-6358>

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9426150387521579>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3921-2912>

⁴ Graduada em Medicina Veterinária pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2011). Especialização em Agronegócio: Agricultura e Veterinária (2018). Mestre em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul pela Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Realeza (2025). Funcionária Pública Municipal Médica Veterinária do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4858872021307256>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1471-0420>

⁵ Graduação em Medicina, Mestrado e Doutorado em Neurologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente da Faculdade de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências da Universidade Federal Fluminense.

Professor Associado II Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1723673475960127>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1447-3696>

Correspondência para: elizandragarcia@id.uff.br

Submetido em 18 de dezembro de 2025

Primeira decisão editorial em 16 de junho de 2026.

Segunda decisão editorial em 14 de julho de 2026.

Aceito em 06 de agosto de 2026

Resumo: As contribuições das atividades artísticas para as Pessoas com Parkinson (PCP) são amplamente debatidas na literatura mundial, produzindo inúmeras experiências que contribuem para a saúde e qualidade de vida (Silva, 2022). Dentre as atividades artísticas utilizadas terapeuticamente nos interessou, em particular, o ensino das atividades circenses. Assim, objetivamos nesse estudo o levantamento da produção brasileira sobre o ensino das atividades circenses e a saúde de Pessoas com Parkinson. A busca foi realizada no Qualis-Periódicos (Capes, 2023) nos últimos dois quadriênios 2012-2020, a partir dos termos circo/circense, saúde e Parkinson. Ao total foram analisados 499 periódicos, nos quais constam 7 artigos relevantes ao estudo, distribuídos nas seguintes áreas: Ciências da Saúde: 2 artigos; Educação Física: 1 artigo; Interdisciplinar: 3 artigos; e, Multidisciplinar: 1 artigo, analisados a partir de revisão integrativa. Observamos que, apesar das contribuições da produção existente, não há estudos ancorados no ensino das atividades circenses como possibilidade terapêutica para Pessoas com Parkinson, motivando-nos a estudos posteriores.

Palavras-chave: Circo. Atividades circenses. Doença de Parkinson. Envelhecimento.

Abstract: The contributions of artistic activities for People with Parkinson's (PWP) are widely debated in the world literature, producing numerous experiences that contribute to health and quality of life (Silva, 2022). Among the artistic activities used therapeutically, we were particularly interested in teaching of circus activities. Thus, this study, we aimed to survey the Brazilian production on the teaching of circus activities and health of People with Parkinson's disease. The Search was conducted in Qualis-Periódicos (Capes, 2023) for the last two four year periods, 2012-2020, using the terms circus/circus activities, health and Parkinson's disease. A total of 499 journals were analyzed, including 7 articles relevant to the study, distributed in the following áreas: health sciences: 2 articles; physical education: 1 article; interdisciplinary: 3 articles; and, multidisciplinary: 1 article, analyzed using the integrative review. We observed that, despite the contributions of existing research, there are no studies anchored in teaching circus activities as a therapeutic possibility for people with Parkinson's disease, motivating us to conduct further studies.

Keywords: circus. Circus activities. Parkinson's disease. Health. Aging.

Resumen: las contribuciones de las actividades artísticas para Personas con Párkinson/PCP son ampliamente debatidas en la literatura mundial, generando innumerables experiencias que

contribuyen a la salud y la calidad de vida (Silva, 2022). Entre las actividades artísticas utilizadas con fines terapêuticos, nos interesó especialmente la enseñanza de actividades circenses. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura brasileña sobre la enseñanza de actividades circenses y la salud de las personas con Párkinson. La búsqueda se realizó en Qualis-Periódicos (Capes, 2023) durante los dos últimos cuatrienios (2012-2020), utilizando los términos “circo/circense, salud e Párkinson”. Se analizaron 499 revistas, con siete artículos relevantes para el estudio, distribuidos en las siguientes áreas: Ciências de la salud: dos artículos; Educação Física: uno artículo; Interdisciplinario: tres artículos; y Multidisciplinário: un artículo, analizados mediante revisión integrativa. Se observó que, a pesar de las contribuciones de la literatura existente, no existen estudios centrados en la enseñanza de actividades circenses como opción terapêutica para Personas con Parkinson, lo que nos motiva a realizar más estudios.

Palabras-clave: Circo. Atividades circenses. Enferma de Parkinson. Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda Doença Crônica-neurodegenerativa Não Transmissível/DCNT mais prevalente em nível mundial, sendo que sua maior ocorrência se apresenta em pessoas a partir dos 50 anos de idade, com implicações na qualidade de vida dessas pessoas, em especial em seu processo de envelhecimento (Silva *et. al.*, 2023). À essa condição, Vicentini, Marques e Machado (2021) atribuem a relevância das produções científicas e tecnológicas endereçadas aos cuidados e melhoria da qualidade de vida de Pessoas com Parkinson/PCP.

Derivada da morte dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, a DP tem causa ainda desconhecida, apesar de ser considerada a multifatorialidade, nucleada na combinação de alterações genéticas com fatores ambientais (Souza *et. al.*, 2011).

A complexidade da doença, gera manifestações nos mais variados aparelhos e sistemas humanos. Os estudos de Souza *et. al.*, (2011) resgataram como principais características da doença os sinais de rigidez muscular, a acinesia, a bradicinesia, a hipocinesia, o tremor e a instabilidade de equilíbrio e na marcha, agravados com o decorrer do processo de envelhecimento.

Como fator complicador, alguns sujeitos manifestam modificações físicas e mentais, associadas à medicação, ou não previsíveis, e sem causa aparente, no decorrer de um mesmo dia, ou de um dia para outro (flutuações motoras e mentais). Ademais, por ser uma doença que se manifesta majoritariamente em sujeitos transitando da vida adulta para a idosa, como apontaram os estudos de Silva *et. al.*, (2023), e com a perspectiva mundial do longo envelhecimento populacional (Who, 2020), é comum a associação da DP com comorbidades,

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

tais como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, osteoporose e doenças mentais como a depressão, agravante das preocupações circundantes ao envelhecimento qualitativo.

Na população mundial aproximadamente 2% dos sujeitos são acometidos pela DP. Os estudos em perspectiva, evidenciam que, até 2030 o quantitativo de pessoas com DP no mundo chegará a 9 milhões de pessoas, o que carece atenção dos profissionais da área da saúde e, em especial, dos gestores da saúde pública, pois, conforme apresentou as Diretrizes Europeia de Fisioterapia para a DP, embasada em estudos de outros autores, realizados em 28 países europeus, a DP é a quarta doença mais cara entre os 12 distúrbios neurológicos dispendiosos mais prevalentes (Capato, Domingos; Almeida, 2015).

Assim como em nível mundial, no contexto brasileiro esse fenômeno se manifesta em quantitativos econômicos expressivos e a ser considerados no âmbito das políticas públicas de saúde, pois os estudos de Silva *et al.*, (2023) apresentam a existência de 3,3% de PCP entre idosos acima de 64 anos. Diante deste quantitativo os autores reafirmam “[...] a relevância social de estudos com a população de idosos com DP” (Silva *et. al.*, 2023, p. 134).

Em território nacional, os custos com o tratamento das pessoas com DP acompanham as altas cifras mundiais. Pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, publicaram em dezembro de 2017, artigo em que estimou em aproximadamente 30 mil reais (US\$5,853.50 dólares) o gasto anual com uma pessoa com DP (Bovolenta *et.al.*, 2017). Como já considerado, durante o envelhecimento a DP pode se conjugar com outras doenças, elevando esses valores. Isso significa que se trata de um problema de saúde pública, com enorme impacto nas políticas de financiamento da saúde pública nacional.

Essa alocação econômica da DP, em nível mundial e nacional, tem impulsionado, historicamente, estudos e desenvolvimento de produtos voltados à compreensão da doença e que se debruçam sobre possibilidades de intervenções terapêuticas endereçadas a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas com DP, em especial em idosos, pela latência na combinação com outras comorbidades.

Desde a primeira descrição da doença, em 1817, por James Parkinson, inúmeros estudos e produtos, equipamentos, dispositivos terapêuticos foram sendo objeto de pesquisadores (Berrios, 2016). Vicentini, Marques e Machado (2021) registraram que a primeira publicação acerca da produção desses produtos, equipamentos e dispositivos para o tratamento da DP é datada de 1955, mas que apenas na década de 1990 as mesmas começaram a crescer. Tais pesquisas foram enfatizadas nos anos 2000, com pico de 725 produções, em 2017. Nesse cenário, o Brasil ocupa a 14ª posição entre os 15 países que mais estudam a DP no mundo, o

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 que evidencia a preocupação dos pesquisadores nacionais com essa doença (Vicentini; Marques; Machado, 2021).

Na atualidade, as Diretrizes para a DP que direcionam os trabalhos no Brasil, somados às produções nacionais, enfatizam a necessidade de “[...] uma ampla variedade de profissionais de saúde [...] além do clínico geral, do neurologista e do enfermeiro [...]” (Capato; Domingos; Almeida, 2015, p. 35). Apesar de considerar a necessidade multiprofissional, ao citar os envolvidos no “Modelo de Cuidados”, as autoras apresentaram 15 profissionais, dentre os quais não incluso o professor de Educação Física (Capato; Domingos; Almeida, 2015, p. 31).

Associadas ao tratamento medicamentoso e da Estimulação Cerebral Profunda (ECP) as atividades físicas, entendidas por nós como objeto de ensino do professor de Educação Física, são consideradas pelos estudos como essenciais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com DP (Bhalsing; Abbas; Tan, 2018).

Essa ênfase à atividade física foi atribuída pelas Diretrizes brasileiras, forjada a partir do avanço dos estudos que permitiram a afirmação:

[...] a atividade física pode interagir diretamente com o processo neurodegenerativo, provavelmente mediada por fatores neurotróficos cerebrais e neuroplasticidade. Além disso, exercício vigoroso, suficiente para aumentar a frequência cardíaca e a necessidade de oxigênio, está associado com redução do risco de doença de Parkinson e melhor funcionamento cognitivo. Ainda, aumenta o volume de substância cinzenta no cérebro de idosos (reduzida pelo envelhecimento) e melhora a conectividade funcional ou a ativação cortical relacionada com a cognição. Por fim, há evidências crescentes de que o exercício físico melhora a excitabilidade córtico-motora em PCP¹, sugerindo potencial neuroplasticidade. Dado que a prática de exercícios é biologicamente protetora contra processos degenerativos, é plausível que os exercícios possam retardar a progressão da doença em PCP (Capato; Domingos; Almeida, 2015, p. 35).

As autoras enfatizam que a atividade física sistematizada leva a melhorias na capacidade física das pessoas com DP, capacidades essas que apresentam perdas drásticas ocasionadas pelo processo de envelhecimento, e consideram que

[...] Ter capacidade física suficiente, que compreende a força muscular, a resistência, a coordenação e a amplitude de movimento, é uma pré-condição para desempenhar as atividades da vida diária e ter participação na sociedade. [...] Existe uma relação linear inversa entre o volume de atividade física e morbidades múltiplas, incluindo dor, osteoporose, depressão e doenças cardiovasculares (Capato; Domingos; Almeida, 2015, p. 37).

Reconhecendo o importante trabalho do professor de Educação Física na saúde pública brasileira, destacado por Falci e Belisário (2013), nos ancoramos nos estudos de Alves Jr (1992) e na defesa desses autores da realização do trabalho didático-pedagógico do professor de

¹ Pessoa Com Parkinson.

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

Educação Física na saúde, cuja ação docente está envidada no sentido de constituir estratégias de enfrentamento para os múltiplos problemas da saúde pública, e em particular para esse estudo, a Doença de Parkinson.

Na esteira da importância do trabalho didático-pedagógico do professor de Educação Física na área da saúde, nos coube evidenciar que, apesar de haver produção, Silva (2022) e Medeiros *et. al.*, (2021) nos demonstraram que ainda é escasso o levantamento sistematizado das produções já existentes que tematizam o trabalho realizado por esses professores, em diálogo com as artes ou com as práticas corporais artísticas, lúdicas e estéticas, voltados para a DP.

Dentre os conteúdos da cultura corporal que se emaranham com as artes, estudos demonstram que a dança tem se popularizado e se tornado promissora enquanto intervenção para pessoas com a DP, pois dançar ao som de música, com um ritmo definido, permitiu que muitos sujeitos com DP regulassem sua marcha, fazendo com que o movimento fluísse mais facilmente (Houston; McGill, 2013; Silva, 2022), podendo “[...] aumentar a adesão e o prazer a longo prazo [...]” (Bhalsing; Abbas; Tan, 2018, n.p.). No estudo de revisão em questão, os autores levantam os benefícios da dança terapêutica e da música ritmada;

Uma revisão recente de Aguiar *et al.* mostraram que a dança terapêutica pode ser benéfica para melhorar a mobilidade e o equilíbrio em pessoas com DP. Além disso, Dhami *et al.* levantaram a hipótese de que a música rítmica usada na dança poderia ativar os neurônios que servem ao controle motor e aumentar o fluxo sanguíneo em regiões como o hipocampo e os córtices frontal, temporal e parietal. Isso pode facilitar a neuroplasticidade e, por sua vez, melhorar o movimento, o equilíbrio e a cognição (Bhalsing; Abbas; Tan, 2018, n.p.).

Além do trabalho supracitado, Capato, Domingos e Almeida (2015) relataram ser o tango, o tipo de dança mais utilizado para as pessoas com Parkinson, seguido pela dança de salão, dança irlandesa e aulas de salsa (Capato; Domingos; Almeida, 2015). Além dos estímulos sonoros, agentes na ativação neural, a música, trasladada à terapia, se utiliza de aspectos rítmicos ressoantes e potencializa o fomento afetivo, promotor da socialização, da expressão de sentimentos, e intensificadores da motivação nas PCP (Felisette; Silva; Ferreira, 2017).

Bek *et al.*, (2020, n.p.), também em estudo de revisão sobre dança para DP afirmou que

A maioria das evidências quantitativas está no domínio sensório-motor, mas também foram relatados efeitos cognitivos, psicológicos e sociais. Consideramos o papel das representações cognitivas da ação dentro da dança por meio da observação, imitação e imagens, que podem contribuir para resultados sensório-motores e não motores para pessoas com DP.

Estudos que objetivaram dança para DP em idosos, quando há progressão da doença, evidente no aumento dos sinais de rigidez muscular, a acinesia, a bradicinesia, a hipocinesia, o tremor e a instabilidade de equilíbrio e na marcha, também foi nítido a melhoria da qualidade de vida e satisfação de vida (Eyigor *et al.*, 2009; Jeon; Choe, 1996; Kattenstroth, *et. al.*, 2013). Com destaque para os benefícios psicológicos com diminuição de transtornos de humor, especialmente raiva (Lewis *et al.*, 2016), de sintomas depressivos (Barch *et al.*, 2019), de apatia (Michels *et al.*, 2018) dentre outros.

Ainda em diálogo com as artes, estudos sobre possibilidades de intervenções de arteterapia concluíram que “A arteterapia melhora as habilidades visuais-cognitivas gerais e as estratégias de exploração visual, bem como a função motora geral [...]” (Cucca *et al.*, 2021, n.p.).

No referente ao equilíbrio e às atividades circenses, Domingos (2021, n.p.) tem realizado trabalho fisioterápico com estruturas de trampolins e passareiras, equipamentos presentes no circo, e apresenta como resultado a contribuição dos mesmos para a reabilitação do equilíbrio, sob a argumentação de que:

O treino de equilíbrio já se faz em trampolins há vários anos. Mas normalmente era em espaços controlados e no Bounce (se referindo a estrutura de um complexo amplo de trampolins, passareiras e camas elásticas) é aberto e sem perigo para os pacientes o que os deixa mais a vontade. [...] e para conseguir que a pessoa não caia no dia a dia é preciso treinar suas quedas. É por isso que é necessário um meio seguro, onde o doente sinta que pode fazer o movimento sem ter medo.

A partir desses estudos estimamos que, assim como na dança, a música, o ritmo, as atividades ritmadas, trampolins e passareiras, presentes em variadas atividades circenses, tais como as acrobacias, os jogos cômicos, os malabarismos, as encenações, podem vir a contribuir com as melhorias globais de saúde das pessoas com DP.

E, referente a particularidade desse estudo, as atividades circenses, vale destacar que, a partir da década de 1990 houve uma “[...] democratização dos saberes circenses [...]”, no Brasil, sendo marcante que esses conhecimentos passaram “[...] a ser observado em diversos ambientes [...], abarcando distintos âmbitos de atuação (artístico, educativo, lazer, social e terapêutico) e, portanto, atendendo a diferentes objetivos como [...] terapêuticos [...] entre outros” (Duprat; Barragán; Bortoleto, 2014, p. 122).

Apesar de o ensino dessas atividades não ser objeto exclusivo de ensino do professor de Educação Física, esses profissionais têm se dedicado à sistematização pedagógica desse conhecimento, com destaque para a classificação das modalidades circenses por unidade

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 didático-pedagógica, organizada por Duprat e Pérez-Gallardo (2010). Esses autores organizaram as atividades circenses em 4 unidades; acrobacias (aéreas, individuais e coletivas e trampolinismo), manipulações (de objetos), equilíbrios sobre objetos (do corpo em movimento ou em superfícies instáveis) e encenação (expressão corporal e palhaço).

Diante desses aspectos introdutórios problematizamos evidenciar as produções teóricas nacionais cujos objetos foram ensino de circo/atividades circenses no contexto da saúde, sendo a particularidade a Doença de Parkinson.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de responder a esse problema nos utilizamos da revisão integrativa empregada a partir da formulação da própria “pergunta norteadora” (Souza, Silva; Carvalho, 2010, p. 104; Mendes, Silveira e Galvão, 2008) do estudo: qual o atual estado da arte brasileiro do ensino de circo/atividades circenses no contexto da saúde e na terapêutica de Pessoas com Parkinson?

A “busca ou amostragem na literatura” (Souza, Silva; Carvalho, 2010, p. 104; Mendes, Silveira e Galvão, 2008) foi realizada no Qualis-Periódicos (Capes, 2023), nos dois últimos quadriênios que se estende de 2013 a 2020, para acompanharmos a periodicidade da Plataforma Sucupira e podermos acompanhar as pesquisas desenvolvidas a cada nova avaliação quadrienal. Os descritores utilizados, bem como suas combinações, foram “circo”, “circense”, “saúde” e “Parkinson”.

Os critérios de inclusão foram a identificação dos descritores elencados, bem como a combinação de circo/circense com saúde e circo/circense com Parkinson. Dos critérios de exclusão estiveram os periódicos impressos, justificado pela dificuldade do acesso.

Dos “dados coletados” (Souza, Silva; Carvalho, 2010, p. 104; Mendes, Silveira e Galvão, 2008) no universo de 499 periódicos, englobando as áreas da Saúde, Educação Física, Interdisciplinar e Multidisciplinar, 7 (sete) artigos apresentaram os descritores “circo” ou “circense”, combinados entre eles, e com a “saúde”. No interior dessa amostragem nenhum artigo evidenciou a combinação dos descritores “circo” ou “circense”, “saúde” e “Parkinson”.

Sendo assim, realizamos a “análise crítica”, ancorada no materialismo histórico dialético (Souza, Silva; Carvalho, 2010, p. 104; Mendes, Silveira e Galvão, 2008) dos 7 (sete) estudos constituintes da amostragem, distribuídos nas seguintes áreas: Ciências da Saúde: 2 artigos; Educação Física: 1 artigo; Interdisciplinar: 3 artigos; e, Multidisciplinar: 1 artigo.

Com vias a apresentarmos tal produção e possibilitarmos a revisão integrativa, sendo princípio, para tal, a indissociabilidade entre teoria e prática, nos ancoramos na análise de conteúdo, na modalidade Análise Temática (Bardin, 2016), para estabelecer núcleos de sentido das produções, que, devido a presença ou frequência, possui sentido para o objeto analisado (Minayo, 2016). Empregada a análise temática obtivemos 3 (três) núcleos de sentido: Discussão generalista; Utilização generalista das atividades circenses para a saúde; e, Ensino de circo e envelhecimento.

RESULTADOS

Conforme já mencionado, dos 499 periódicos analisados, apenas 7 (sete) artigos apresentaram as combinações empregadas no levantamento. Empregadas análise temática e identificação da área de publicação apresentamos a sistematização da Tabela 1:

Tabela 01: Distribuição das publicações por temas e áreas.

Temas	Área	Referência
Discussão generalista	Interdisciplinar	MENEGUEL, Stela Nazareth. O homem elefante: reflexões sobre saúde, doença e anormalidade. Interface. V. 12, n. 25, pp. 427-432. Ab./jun. 2008.
Utilização generalista das atividades circenses para a saúde	Ciências da Saúde	ROSA, Teresa C. P.; BRIENZA, Adriana M.; XAVIER, João J. S.; ZAPAROLLI, Ines A.; MISHIMA, Silvana M. Arte e promoção da saúde: revelando a história de um centro de saúde escola. Rev. Enferm. UFPE. V. 8 (supl. 1). Pp. 2545-2550, jun. 2014.
		GORSKI, Gabriela M.; PEREIRA, Dante L.; LAAT, Erivelton L.; PILATTI, Luiz A. Efeitos de um programa com práticas corporais em mulheres com sobrepeso e obesidade. Rev. Elet. FAFIT/FACIC. V. 3, N. 1, JAN/JUN. 2012, PP. 13-23.
	Interdisciplinar	MAIOR, S. A.S.; CARVALHO, P. A. P.; SANTOS, K. A. G.; SILVA,

		C. G. S. Efeitos de um programa de curta duração de atividades circenses nas capacidades físicas das crianças: um novo enfoque das artes circenses no Ensino Fundamental. UNÍTALO em pesquisas. V.5, n.2, jun. 2015.
	Multidisciplinar	TREVISAN, Mayara; CHAGAS, Paula I.; KRONBAUER, Glaucia A. Circo em contextos: diálogos entre a cultura e a extensão universitária. Revista Conexão UEPG. V.14, n. 1, pp. 130-139, jan./abr. 2018.
	Educação Física	BORTOLETO, Marco A. C.; BARRETO, Monica L. O circo como profissão: a formação em Educação Física como suporte para a carreira artística de Gustavo Arruda de Carvalho. Revista Kinesis. V. 39, pp. 01-15, 2021.
Ensino de circo e envelhecimento	Interdisciplinar	KRONBAUER, Glaucia A.; SCORSIN, Daiane M.; TREVISAN, Mayara. Significados do circo e das atividades circenses para idosos da UATI. Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 18, n. 1, pp. 167-183. 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados constatamos não haver produção nacional objetivando o ensino de circo/atividades circenses no contexto da saúde, sendo a particularidade a Doença de Parkinson. Porém, realizamos a inclusão da produção que tematizou circo/atividades circenses e saúde por considerarmos que essas podem nos oferecer subsídios para essa discussão.

Adentrando à revisão integrativa da produção evidenciada, no que categorizamos como “discussão generalista”, consta o artigo “O homem elefante: reflexões sobre saúde, doença e

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 anormalidade”. Tal produção trata de uma análise da obra cinematográfica “O homem elefante”, na qual o personagem principal, John, possui doença de desenvolvimento dispare dos ossos e corpo. Situado no contexto inglês do século XIX, John, é “[...] exibido como uma aberração em uma espécie de Freak Show, onde compartilha espaço com outros horrores: a mulher barbada, o homem cobra, as gêmeas siamesas” (Meneghel, 2008, p. 428). Vale destacar que, por séculos, o circo exibiu aberrações ou excentricidades como parte de seus espetáculos ou até mesmo em tendas específicas em que os espectadores assistiam como parte do espetáculo (Daniel, 2008).

Nesse contexto histórico, a área da saúde apreendia as anormalidades ainda culturalmente atreladas ao ideário de séculos anteriores: “Uma anormalidade que necessita de correção e que vai suscitar toda uma gama de tecnologias de reeducação e servir de suporte a todas as instituições específicas para anormais que se desenvolvem no século XIX: o hospício, o presídio, o reformatório” (Meneghel, 2008, p. 429).

E, nesse filme, após assistir ao “Homem elefante” no circo, Dr Treves o leva para um hospital, onde sua doença permanece sendo espetacularizada, agora para a comunidade científica e apreciada pelo viés patológico e da medicalização, efervescentes à época.

No segundo bloco temático, categorizado como “Utilização generalista das atividades circenses para a saúde”, enquadrados cinco (5) produções. Apesar desses estudos apresentar núcleos de significados generalistas, adentraremos às particularidades, em especial no referente à Prática Baseada em Evidências/PBE clínicas, destacadas pelos estudos de revisão integrativa de Mendes, Silveira e Galvão (2008) e de Souza, Silva e Carvalho (2010).

O artigo intitulado “Arte e promoção da saúde: revelando a história de um centro de saúde escola”, apresentou um relato de experiência acerca de um evento comemorativo a existência de uma Unidade Básica de Saúde/UBS que teve por objetivo unir arte, dentre elas o circo, e promoção da saúde. Apesar de o circo ter constituído apenas como uma apresentação no conjunto do evento, as autoras expõem argumentações que consideramos importantes na defesa do trabalho com arte, de forma generalista, e circo em particular, na área da saúde, porém sem adentrar à Prática Baseada em Evidências.

Partindo da filiação teórica à promoção da saúde no contexto das determinações sociais, as autoras consideraram que “ao nos situar na interface da arte e promoção da saúde observamos uma gradual ampliação da conexão dos sujeitos com a vida, com o ambiente, com os outros e com a própria subjetividade” (Rosa *et al.*, 2014, p. 2548), argumentação que nos auxilia no vislumbre de pesquisas em curso e futuras, ancoradas no ensino de circo e endereçados à PCP.

Ao estimarmos a continuidade e o aprofundamento das pesquisas utilizando o ensino de circo para as PCP ainda temos nessa produção o embasamento acerca da importância da educação permanente em saúde, e as possíveis contribuições do professor de Educação Física no interior da saúde pública brasileira. Nas palavras das autoras; “A Educação Permanente em Saúde, proporciona a atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis” (Rosa *et al.*, 2014, p. 2549) o que reforça as afirmações de Souza, Silva e Carvalho (2010) sobre a revisão integrativa, pois para as autoras (2010, p. 103) esse tipo de revisão “[...] é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.”

A segunda produção desse bloco de conteúdo, intitulado “Efeitos de um programa com práticas corporais em mulheres com sobrepeso e obesidade” os autores partiram de uma avaliação prévia de indicadores de saúde, tais como medidas antropométricas e mostras sanguíneas, que foram repetidos após as 26 sessões de atividades físicas, dentre elas três (3) de atividades circenses. Apesar de o resultado da intervenção não ter apresentado variações significativas aos indicadores de saúde recortados, consideramos importante o fato de, dentre as atividades realizadas, haver o trabalho com circo, ainda que em apenas três (3) das aulas, pois evidencia a abertura para práticas corporais artísticas, lúdicas e estéticas e no sentido de Práticas Baseadas em Evidências/PBE (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Apresentando PBE, a terceira produção, “Efeitos de um programa de curta duração de atividades circenses nas capacidades físicas das crianças: um novo enfoque das artes circenses no Ensino Fundamental”, sintetizou que, após dois meses de uma aula por semana, os autores verificaram no pós-teste alterações positivas no equilíbrio, abdominais e impulsão horizontal. Já o teste de velocidade ainda se manteve inalterado.

A partir dos resultados apresentados por ambas produções, objetivados a mensuração dos efeitos das atividades ministradas, consideramos ser importante indicativo a duração e periodicidade das aulas no sentido de atingir melhor os objetivos propostos para a promoção da saúde, em especial para as projeções atuais e de um futuro trabalho do ensino de circo para PCP.

O artigo “Circo em contextos: diálogos entre a cultura e a extensão universitária” apresentou o relato de experiência do ensino de circo da extensão universitária. Tal produção parte do princípio da busca constante da humanidade pelo conhecimento produzido socio historicamente, e, em especial nos subsidia com fundamentos teóricos da importância da

retomada dos aspectos estéticos e artísticos que constituem essa cultura corporal. Nas palavras das autoras;

[...] sendo o corpo a materialização da nossa existência, nosso meio de humanização; sendo o circo uma construção humana para o atendimento às nossas necessidades estéticas e importante agente de disseminação cultural; sendo a educação o processo de socialização de conhecimentos construídos culturalmente pela humanidade ao longo da história, que ensina o ser humano a ser humano; as práticas corporais circenses tem importante papel na formação de seres humanos que reconheçam em si a potência para a formação e a transformação de suas formas de existência. (Trevisan; Chagas; Kronbauer, 2014, p. 133).

Além do ensino de circo, com o objetivo de possibilitar os alunos extensionistas o acesso a esse conteúdo da cultura corporal, de forma generalista, temos, nesse estudo, a particularidade desse ensino no âmbito da saúde o relato de atividades realizadas no Programa Saúde da Família/PSF e também em hospitais, por meio da palhaçaria, levada aos setores de clínica médica, cirurgia, pediatria, psiquiatria, hemodiálise e endereçada às mães da UTI neonatal. Vale destacar as intervenções realizadas com idosos, apesar da não especificação se haviam Pessoas Com Parkinson, nas quais foi possível o resgate da “[...] memória, socialização do grupo, manipulações de objetos, comunicação, expressão corporal [...], dentre outros (Trevisan; Chagas; Kronbauer, 2014, p. 133).

E, fechando esse bloco de conteúdo, localizamos o artigo “O circo como profissão: a formação em Educação Física como suporte para a carreira artística de Gustavo Arruda de Carvalho”, que registrou, da entrevista com Gustavo Arruda Carvalho aspectos da importância da saúde para o artista de circo pois sobre eles recaem exigências de saúde física e psicológica.

No bloco temático “ensino de circo e envelhecimento” identificamos o artigo “Significados do circo e das atividades circenses para idosos da UATI”, que, apesar de não adentrar às questões de saúde dos idosos estudantes, nos forneceu fundamentos essenciais para a pesquisa clínica, em curso, com o ensino de circo para PCP.

O objetivo de tal artigo foi relatar a experiência das autoras com o ensino das atividades circenses, alicerçadas pela criação de novos significados para o corpo e o movimento, para aproximadamente² 50 idosos, com 55 anos ou mais, na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Neste manuscrito as autoras reconhecem o interesse, o fascínio e a curiosidade presente em espetáculos circenses bem como a potencialidade do mesmo como meio de desenvolvimento das capacidades físicas como fatores para a aderência de praticantes às mesmas, mas, “[...] restringir as atividades circenses como espaço de prática de atividade física para desenvolver

² O ensino é realizado no formato de oficinas e os idosos podem escolher em qual desejam participar, logo esse quantitativo é variante a cada oficina.

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

capacidades físicas, utilizando o contexto do circo apenas como fator motivacional é menosprezar suas potencialidades.” (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 170).

Partindo desse princípio das potencialidades existente nas atividades circenses, e dos resultados desse ensino para alunos idosos, consideramos que esse estudo contribuiu para problematizarmos o ensino das atividades circenses para Pessoas Com Parkinson, com especial atenção para aspectos da análise integrativa já aventados por Souza, Silva e Carvalho (2010). A iniciar pelos possíveis protocolos e procedimentos necessários para o ensino das atividades circenses. E, pelo princípio de partida do estudo: a busca do entendimento do idoso em sua totalidade; o oferecimento de espaços de experimentação das técnicas e também da criatividade e “[...] subversão dos padrões de corpo e movimento [...] a liberdade e a possibilidade de criar” e o deslocamento do idoso do papel do expectador para o papel de ator (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 170), e complementam:

Ou seja, assim como o circo tem um palhaço grotesco, um acrobata que se equilibra sobre as mãos ou um malabarista que utiliza pratos para produzir seus números, pode-se pensar o corpo e suas diversas possibilidades muito além da locomoção com os pés e da manipulação de objetos com as mãos. (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 170).

As autoras (2013, p. 170), consideraram ainda, a emergente necessidade de superar o entendimento do corpo idoso a partir de suas limitações advindas do envelhecimento. No sentido dessa superação, consideraram que foi possível

[...] oferecer espaços de experimentação contextualizados com o tema circense, mas que não envolvam necessariamente as técnicas de cada modalidade, e sim os conceitos de criatividade e subversão dos padrões de corpo e movimento, a liberdade e a possibilidade de criar.

E seguem

[...] quando essa visão é superada e o corpo é considerado além de seus aspectos biológicos, é possível descobrir potencialidades em um corpo que antes era apenas limitação. Neste caso, as rugas, a flacidez da pele, o aumento da gordura corporal e a diminuição da força muscular- o encurtamento postural- deixam de ser fatores de impedimento para suas ações e passam a ser apenas características com as quais o indivíduo convive. (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 170).

E o idoso deixa de ser um expectador das atividades circenses e passa “[...] para uma posição ativa de indivíduo apto a cuidar do seu bem-estar, aprender, criar e recriar arte e a cultura do corpo e manter a autonomia e a saúde [...]”. (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 171).

A partir dos estudos das autoras entendemos haver um ponto de partida para a sistematização das atividades circenses para os DP, focalizando a experimentação, com as devidas adaptações, novos procedimentos e protocolos, a criação e recriação da arte circense,

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

viabilizando assim a realização das atividades pelas pessoas com DP, e como observaram Kronbauer, Scorsin e Trevisan (2013, p. 171), estar em meio aos diferentes corpos que realizam as atividades circenses “[...] pode se tornar determinante para a aceitação social das diversidades, e, no caso do idoso, a aceitação de sua própria condição” e, no caso das pessoas com Parkinson, experimentar as atividades circenses apesar das limitações impostas pela doença, pois, no contraste entre os múltiplos corpos que transitam no circo (palhaço, acrobata, trapezista, malabarista, equilibrista, bailarina...) notamos que “[...] cada corpo tem sua potencialidade e o corpo velho também deve encontra-las [...]” e sugerem as autoras que, aliada a liberdade do circo com a descoberta de potencialidades dos variados corpos em movimento “[...] temos fatores motivacionais de grande importância para o idoso” o que pode possibilitar ganhos para a saúde mental, em aulas de atividades circenses endereçadas para Doentes de Parkinson (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 178).

CONCLUSÃO

O estudo sobre a produção brasileira no quadriênio de 2013-2020, evidenciou inexistência de pesquisas objetivando o ensino de “circo” ou “atividades circenses” para Pessoas com Parkinson e escassez de produções acerca do ensino de “circo” ou “atividades circenses” no contexto da saúde.

A revisão integrativa das produções nacionais possibilitou analisarmos que os estudos que se utilizaram do ensino de circo ou das atividades circenses, mas, de forma “generalista das atividades circenses para a saúde” não se ativeram a sistematização consistente das intervenções, desprezando periodicidade, duração das atividades, período de prolongamento da terapêutica e amostragem populacional atendida. Diante desse estado da arte sinalizamos a possibilidade de ampliação dos estudos, de nossa autoria e de outros pesquisadores, para além do contexto nacional.

Apesar de a produção no tema “Ensino de circo e envelhecimento” não ter como objetivo principal a saúde dos alunos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade, a compreensão do idoso em sua totalidade e as potencialidades do ensino e aprendizado de circo e das atividades circenses, consideradas as características do envelhecimento não como limitadoras e sim como inerentes a própria vida do idoso, para que o idoso passe de um expectador dessas atividades “[...] para uma posição ativa de indivíduo apto a cuidar do seu bem-estar, aprender, criar e recriar arte e a cultura do corpo e manter a autonomia e a saúde [...]

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 (Kronbauer; Scorsin; Trevisan, 2013, p. 171) nos sinaliza caminhos a ser percorridos para o ensino das atividades circenses para a saúde e a qualidade do envelhecimento de PCP.

REFERENCIAS

ALVES JR, Edmundo D. **O Idoso e a Educação Física Informal em Niterói**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

BARCH, Deanna M.; HARMS, Michael P.; TILLMAN, Rebecca; HAWKEY Elizabeth; LUBY, Joan L. Early childhood depression, emotion regulation, episodic memory, and hippocampal development. **J Abnorm Psychol**. 2019;128(1):81-95.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30628810/>. Acessado em: 15 de janeiro de 2026.

BEK, Judith; ARAKAKI, Aline; LAURENCE, Adam; SULLIVAN, Matthew; GANAPATHY, Gaya; POLIAKOFF, Ellen. Dance and Parkinson's: A review and exploration of the role of cognitive representations of action. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. Volume 109, February 2020, pp. 16-28. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31846651/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BHALSING; Ketaki S.; ABBAS, Masoom M.; TAN, Louis C. S. Role of Physical Activity in Parkinson's disease. **Ann Indian Acad Neurol**. V. 21, n. 4, pp. 242–249, out.-dez., 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6238554/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BERRIOS, German. Introdução à “Paralisia agitante”, de James Parkinson (1817). **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 19, n. 1, pp. 114-121, mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SRjHbC8KByBMWfKTK3YQnLH/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BORTOLETO, Marco A. C.; BARRETO, Monica L. A. O Circo como profissão: a formação em Educação Física como suporte para a carreira artística de Gustavo Arruda de Carvalho. **Kinesis**, [S. l.], v. 39, n. 1, 2021. DOI: 10.5902/2316546463960. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/63960> . Acesso em: 15 jan. 2026.

BOVOLenta, Tânia M.; SILVA, Sonia M. C. A.; SABA, Roberta; A. BORGES, Vanderici; FERRAZ, Henrique B.; FELÍCIO, Andre C. Average annual cost of Parkinson's disease in São Paulo, Brazil, with a focus on disease-related motor symptoms. **Clin Interv Aging**. V.12, pp. 2095–2108, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5734235/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

Capato TTC, Domingos JMM, Almeida LRS. **Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson: informações para médicos.** São Paulo: Omnifarma: 2016.

CUCCA, Alberto; ROCCO, Alessando; ACOSTA, Ikuko; BEHESHTI, Mahya; BERBERIAN, Marygrace; BERTISCHI, Hilary C.; DROBY, Amgad; ETTINGER, Tom; HUDSON, Todd E.; INGLESE, Matilde; JUNG, Yoon J.; MANIA, Daniella F.; QUARTARONE, Angelo; RIZZO, John-Ross; SHARMA, Kush; FEIGIN, Andrew; BIAGIONI, Milton C.; GHIRALDI, Felice. Art therapy for Parkinson's disease. *Parkinsonism & Related Disorders*. v. 84, pp. 148-154, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33526323/> Acesso em: 10 fev. 2020.

DANIEL, Noel. **The circus: 1870-1950.** Los Angeles: Taschen, 2008.

DOMINGOS, Josefa M. M. **Combater o desequilíbrio e a rigidez muscular dos doentes de Parkinson.** Publicado em 18/07/2018. Disponível em: <https://life.dn.pt/parkinson-da-fisioterapia-trampolins-liberdade/saude/341876/>. Acesso em: 27 de março de 2021.

DUPRAT, Rodrigo M.; BARRAGÁN, Teresa O.; BORTOLETO, Marco Antonio C. Atividades Circenses. GONZÁLEZ, Fernando J.; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses.** Maringá: Eduem, 2014. Disponível no repositório digital da UFRGS: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126798>. Acessado em 02 setembro de 2020.

DUPRAT, Rodrigo M.; PÉREZ-GALLARDO, Jorge S.. **Artes circenses no âmbito escolar.** Unijuí: Ijuí, 2010.

EYIGOR, Sibel; KARAPOLAT, Hale; DURMAZ, Berrin; IBISOGLU Ugur; CAKIR, Serap. A randomized controlled trial of Turkish folklore dance on the physical performance, balance, depression and quality of life in older women. **Arch Gerontol Geriat**. V. 48, n. 1, pp. 84-88, jan.-fev., 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18068829/> .Acesso em: 10 fev. 2020.

FALCI, Denise M.; BELISÁRIO, Soraya A. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface**. v.17, n.47, p. 885-899. Out/dez, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KR83XRR4M6qDnGfc5DLqw9s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FELISETTE, Roberto Correia de Melo; SILVA, Elthon Gomes Fernandes da; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Proposta de intervenção fonoaudiológica com jogos teatrais na Doença de Parkinson: estudo de caso clínico. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 337–

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 352, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i1p337-352. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p337-352>. Acesso em: 15 jan. 2026.

GORSKI, G.M.; PEREIRA, D.L.; LAAT, E.F.; PILATTI, L.A. Percepção de um programa com práticas corporais em mulheres com sobrepeso e obesidade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. a. 10, n. 31, jan/março 2012. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1469>. Acesso em: 05 de jul. 2014.

KRONBAUER, Glaucia A. SCORCIN, Daiane M.; TREVISAN, Mayara. Significados do circo e das atividades circenses para idosos da UATI. **Estd. Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v.18, n.1, p. 167-183, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/25384> . Acesso em: 10 fev. 2020.

HOUSTON, Sara. MCGILL, Ashley. A Mixed-Methods Study into Ballet for People Living with Parkinson's. **Arts & Health: An International Journal for Research, Policy and Practice**. V. 5, n. 2, pp. 103–119, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3687249/> .Acesso em: 10 fev. 2020.

JEON Mi Yang; CHOE, Myong Ae. Effect of Korean traditional dance movement training on psychophysiological variables in Korean elderly women. **J Nurse Acad Soc**. V. 26, n. 4, pp. 833-852, 1996. Disponível em: <https://www.jkan.or.kr/journal/view.php?number=524> . Acesso em: 10 fev. 2020.

KATTENSTROTH Jan-Christoph; KALISCH Tobias; HOLT Stephan; TEGENTHOFF Martin; DINSE Hubert R. Six months of dance intervention enhances postural, sensorimotor, and cognitive performance in elderly without affecting cardio-respiratory functions. **Front Aging Neurosci**. V. 5, n. 5, pp. 1-16, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23447455/> .Acesso em: 10 fev. 2020.

LEWIS, Carine; ANNETT, Lucy E; DAVENPORT, Sally; HALL, Amelia A; LOVATT, Peter. Mood changes following social dance sessions in people with Parkinson's disease. **J Health Psychol**. V. 21, n. 4, pp. 483-92, abri., 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24752558/> . Acesso em: 10 fev. 2020.

MAIOR, S. A.S.; CARVALHO, P. A. P.; SANTOS, K. A. G.; SILVA, C. G. S. Efeitos de um programa de curta duração de atividades circenses nas capacidades físicas das crianças: um novo enfoque das artes circenses no Ensino Fundamental. **UNÍTALO em pesquisas**. V.5, n.2, jun. 2015.

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026

MEDEIROS, Carolina P.; SILVA, Giovanna M. S.; ABREU, Paula; ALVES JR, Edmundo D.; LEITE, Marco A. A.; SILVA, Elizandra G. ATIVIDADE CIRCENSE E PARKINSON: ANALISANDO A LITERATURA. **Anais** do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acessado em 01/02/2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEGUEL, Stela N. O homem elefante: reflexões sobre saúde, doença e anormalidade. **Interface**. V. 12, n. 25, pp. 427-432. Ab./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/4nDRLY4bd58sMVgGSBJvYwG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MICHELIS, Kristi; DUBAZ, Ornella; HORNTAL, Erica.; BEGA, Danny. “Dance Therapy” as a Psychotherapeutic Movement Intervention in Parkinson’s Disease. **Complementary Therapies in Medicine**. V. 40, pp. 248-252, out., 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30219460/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec, 2014.

ROSA, Teresa Cristina Pinto; BRIENZA, Adriana Mafra; XAVIER, Joab Jefferson da Silva; ZAPAROLLI, Ines Aparecida; MISHIMA, Silvana Martins. Arte e promoção da saúde: revelando a história de um centro de saúde escola. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 7, p. 2545–2550, 2014. DOI: 10.5205/1981-8963-v8i7a9950p2545-2550-2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9950>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, Giovanna M. S. **Doença de parkinson e balé clássico: uma análise de literatura**. Trabalho de conclusão de residência (Residência Multiprofissional em Saúde). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

SILVA, Tamires Vicente; ORCIOLI SILVA, Diego; SPIANDOR BERETTA, Victor; TERESA BUCKEN GOBBI, Lilian; VITORIO, Rodrigo. RESPOSTA DOS PARÂMETROS DO ANDAR APÓS INTERVENÇÃO COM DICAS AUDITIVAS RÍTMICAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.],

SILVA; SANTOS; LANGONI; SILVA & LEITE; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.22, n.1, p. 208-228, 2026 v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.102107. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/102107>. Acesso em: 18 ago. 2026.

SOUZA, Cheylla F. M.; ALMEIDA, Helayne C. P.; SOUSA, Jomário B.; COSTA, Pedro H.; SILVEIRA, Yonara S. S.; BEZERRA, João C. L. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Uma Revisão de Literatura. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 718–723, 2011. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6567. Acesso em: 10 fev. 2020.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**. V. 8, n. 1, pp. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TREVISAN, Mayara; CHAGAS, Paula I.; KRONBAUER, Glaucia A. Circo em contextos: diálogos entre a cultura e a extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**. V.14, n. 1, pp. 130-139, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/10215> . Acesso em: 10 fev. 2020.

VICENTINI, Bianca de Láia; MACHADO, Rejane Ramos; MARQUES, Lana Grasiela Alves. Doença de Parkinson: mapeamento da produção científica e tecnológica desenvolvida no mundo. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 122–136, 2021. DOI: 10.47681/rca.v6i1.40239. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/40239>. Acesso em: 18 ago. 2026.

WHO. World Health Organization, 2020. **Ageing**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab_1. Acesso em: 10 fev. 2020.